



“Dinamizar a Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira como um espaço cultural de excelência criativa com capacidade de promover um modelo de desenvolvimento no plano nacional e internacional”



Orientações Estratégicas 2010–2013

## ÍNDICE

Nota Introdutória .....	3
Orientações Estratégicas .....	5
2.1 Visão Estratégica e Missão da Fundação .....	5
2.2 Objectivos Estratégicos .....	6
2.3 Bienal de Arte de Cerveira: a notoriedade como alavanca estratégica.....	7
2.3.1 Evolução.....	8
2.3.2 Perspectivas futuras.....	11
2.4 As três Prioridades para 2010-2013.....	12
2.4.1 Bienal de Arte Cerveira – Redes 2011.....	13
2.4.2 A Incubadora da Bienal de Arte de Cerveira.....	16
2.4.3 Centro de Arte Contemporânea/Museu da Bienal de Arte.....	18

## NOTA INTRODUTÓRIA

Assumindo como desígnio a sua transformação na “Vila das Artes”, Vila Nova de Cerveira apostou, historicamente, na arte, na cultura e na criatividade enquanto elementos diferenciadores deste espaço, no plano nacional e internacional, criando assim uma marca que distingue e diferencia o concelho e que está na base da sua promoção e estratégia de marketing territorial.

Beneficiando da sua localização transfronteiriça, das amenidades ambientais e patrimoniais, da capacidade de atracção turística e da prevalência de 2.<sup>a</sup> residência de grande qualidade, Vila Nova de Cerveira fez uma aposta que se traduz numa programação cultural criteriosa e inovadora, em que pontifica a Bienal de Arte de Cerveira, tendo em 2009 ocorrido a sua XV edição.

Tal estratégia concedeu a Vila Nova de Cerveira um estatuto que em termos culturais a torna, assim, em palco de um processo que se encontra em crescente integração e cooperação com a Galiza e com os aglomerados urbanos do Porto, Braga e de Vigo.

De modo a perdurar a qualidade e inovação que tem sido a base da sua imagem de marca, torna-se fundamental proceder a uma renovação ao nível da sua capacidade organizativa, bem como da captação de recursos financeiros alternativos.

Esta renovação iniciou-se com uma parceria institucional alargada que possibilitou o recente reconhecimento da **Fundação da Bienal de Arte de Cerveira**, instrumento fundamental para a profissionalização e consolidação do seu projecto cultural e criativo.

Os Fundadores são o Município de Vila Nova de Cerveira, a Projecto - Núcleo de Desenvolvimento Cultural, a DST – Domingos da Silva Teixeira, SA, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, CRL, a Universidade do Minho, a Fundação Convento da Orada / Escola Superior Gallaecia, a COOPETAPE - Cooperativa de Ensino CRL / ETAP do Vale do Minho, a Daniel Isidoro Unipessoal Lda., o Henrique Silva – Pintor e o José Rodrigues – Escultor.

A Fundação Bienal de Arte de Cerveira em parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, promoveu, em Julho de 2009, duas candidaturas no âmbito do Sistema de Apoio ao Desenvolvimento do Cluster das Indústrias Criativas da Região do Norte – ON2, e que serão a base para a sua renovação e para a sua re-afirmação no contexto nacional e internacional.

A Bienal de Arte de Cerveira será a grande alavanca da actividade da Fundação de acordo com a história e experiência resultante das 15 Bienais realizadas até ao momento, sendo também desejável que, no âmbito de redes e parcerias com outras instituições, se encontrem áreas de actuação diversas, quer ao nível dos serviços educativos e do apoio ao empreendedorismo criativo, quer ao nível do desenvolvimento e implementação de actividades relacionadas com outras disciplinas artísticas, designadamente as artes performativas e as artes de palco.

A finalizar, e para a boa leitura deste documento, doravante a Fundação Bienal de Arte de Cerveira designa-se por Fundação.

Fundação Bienal de Arte de Cerveira, Julho de 2010

## **ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS**

Estando a Fundação no seu ano de arranque, pretende-se contribuir com uma reflexão que tem por fim estabelecer as orientações estratégicas para 2010-2013, tendo por base, por um lado, o histórico e experiência das bienais e, por outro lado, a interpretação do estatuto fundacional.

Esta reflexão, para além de contribuir para o posicionamento estratégico da Fundação, não pode deixar de começar exactamente pela Bienal Internacional de Arte, afinal a grande responsável pela dinâmica que colmatou com a recente constituição da Fundação.

### **2 . 1 Visão Estratégica e Missão da Fundação**

A visão orientadora da Fundação permite perceber quais os seus valores, aspirações e objectivos, pelo que a sua proposta é baseada nos seguintes princípios:

- Ser mobilizadora e factor de agregação;
- Ter em conta a sua inserção geo-estratégica no âmbito da Euro-Região Galiza-Norte de Portugal;
- Colocar as actividades criativas da Fundação como base do modelo de desenvolvimento do Concelho de Vila Nova de Cerveira.

#### **Visão: um objectivo global para 2013**

“Dinamizar a Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira como um espaço cultural de excelência criativa com capacidade de promover um modelo de desenvolvimento no plano nacional e internacional”

A Visão Estratégica apresentada é susceptível de ser traduzida numa Missão mobilizadora para a Fundação, de modo a que o seu propósito e base de competição sejam mais específicos e focalizados na gestão da relação com os seus stakeholders.

Nesta perspectiva pode-se formular a seguinte Missão:

*“ Promover a arte contemporânea no plano nacional e internacional, através da programação anual multidisciplinar, da organização das bienais de arte, da gestão e conservação do espólio da Fundação, da criação do Museu da Bienal de Arte de Cerveira e do apoio ao empreendedorismo criativo”*

Nesta missão podemos encontrar os quatro pilares que vão pautar a intervenção da Fundação nos próximos quatro anos, sendo que se concretizam através da definição dos seus objectivos estratégicos e sua implementação, já no âmbito do plano de actividades 2010, através respectivos objectivos específicos/acções.

## 2.2 Objectivos Estratégicos

### **Objectivo Estratégico 1:** Promover a capacidade de intervenção da Fundação

No âmbito deste objectivo, pretende-se implementar um conjunto de actividades que visem a consolidação institucional da Fundação ao nível interno e externo, bem como a sua inserção em redes e parcerias nacionais e internacionais de modo a criar condições para a prossecução da sua Missão e estatutos.

### **Objectivo Estratégico 2:** Reforçar a notoriedade da marca “Bienal de Arte de Cerveira” no plano nacional e internacional

Com este objectivo pretende-se promover a notoriedade da marca da “Bienal de Arte de Cerveira”, quer através do reforço da internacionalização da Bienal Redes 2011 e da difusão das artes contemporâneas, quer através do apoio ao empreendedorismo criativo através da Incubadora Bienal de Cerveira, designadamente ao nível do cluster das indústrias criativas da Região Norte.

### **Objectivo Estratégico 3:** Preservar e promover o espólio das Bienais de Arte de Cerveira

No âmbito deste objectivo procura-se contribuir para a criação do Centro de Arte Contemporânea/Museu da Bienal de Cerveira, bem como identificar mecanismos de gestão e rentabilização do espólio das Bienais que permitam criar as melhores condições para a sua preservação e para o reforço do fundo de arte.

#### **Objectivo Estratégico 4: Promover a sustentabilidade económica financeira da Fundação**

Com este objectivo pretende-se criar programas de fundraising, quer no âmbito da Lei do Mecenato, quer ao nível da identificação de fontes alternativas de rendimentos, que permitam a sustentabilidade da intervenção da Fundação a curto e médio prazo e a redução da dependência dos recursos financeiros públicos locais.

### **2.3 Bienal de Arte de Cerveira: a notoriedade como alavanca estratégica**

Nas últimas décadas, a Bienal de Cerveira afirmou-se como um dos acontecimentos mais marcantes das artes plásticas no nosso País sendo, sem dúvida, um evento de referência para a cultura artística nacional.

- Define-se como evento cultural de grande dimensão porque contínuo na sua realização com efeitos pós-evento.
- Congrega e estimula a criatividade da região, dirigindo a sua força entre a cultura e a economia ao serviço do desenvolvimento sustentado do lugar e da região.

É um Evento de Arte Contemporânea que tem lugar no Espaço Público de Vila Nova de Cerveira. Apesar de as últimas edições terem vindo a alargar a sua incidência geográfica ao promover exposições em espaços culturais localizados em outros concelhos do Vale do Minho e da Vizinha Galiza.

Desde a 1ª edição, a Bienal caracteriza-se por ser um espaço onde se privilegia a presença dos artistas, permitindo a estadia e utilização de ateliers e oficinas; organização de workshops; participação em debates; etc.

A Bienal de Arte de Cerveira, que ocorre sempre durante o Verão, aproveitando os fluxos turísticos característicos desta época do ano e favorecendo a criação de fluxos turísticos através da oferta de um produto de carácter cultural, tem vindo, nas últimas edições para as quais existem registos, a atrair o público em número crescente.

**Tabela – Visitantes nas últimas três edições**

INDICADORES	2005	2007	2009
<b>N.º de visitantes da Bienal</b>	<b>51.516</b>	<b>85.067</b>	<b>86.026</b>

Sendo os visitantes originários, predominantemente, da Região do Norte e da vizinha Galiza, há aqui a considerar a capacidade da Bienal de Cerveira de atrair públicos e visitantes de todo o país e de outros Estados-membros da União Europeia.

Assim, na XV Bienal de Cerveira que se realizou em 2009 os visitantes estrangeiros representaram 42 % do total, especialmente da Galiza.

No que respeita à participação internacional de artistas, esta atingiu 62 %, também na XV Bienal, correspondendo a 33 nacionalidades diferentes.

Para 2011 estima-se conseguir atingir os 100.000 visitantes, e reforçar através da presença física e da plataforma digital o número de artistas envolvidos no evento.

### **2.3.1 Evolução**

Após a transição para a democracia no ano de 1974, Portugal conhece uma vontade de intervenção artística, de disseminação das artes, de troca de experiências, em liberdade, sem os constrangimentos existentes durante o Estado Novo. Os principais movimentos artísticos ocorriam nas cidades, especialmente na cidade de Lisboa. Logo no ano de 1974, surgem os ENCONTROS INTERNACIONAIS DE ARTE, que pretendiam estimular a criatividade artística nos jovens e conseguir a descentralização cultural, num país com fortes carências. Ao empenho interno correspondia a curiosidade externa pelo trabalho artístico que se desenvolvia num Portugal, até agora fechado, desconhecido, que conseguira o feito de quebrar um regime ditatorial sem violência. É este ambiente que se vive no ano de 1978, quando se prepara a organização da V edição dos encontros.

Jaime Isidoro, artista de referência nacional, recebe o desafio de trazer a arte contemporânea até ao espaço rural, para perceber como reagiria o público rural. É assim que se decide pela organização da V EDIÇÃO DOS ENCONTROS INTERNACIONAIS DE ARTE em Vila Nova de Cerveira, sendo organizada neste âmbito a 1ª edição da BIENAL DE ARTES.



De então para cá realizaram-se 15 edições.

Hoje, passados 32 anos sobre a 1ª edição, a Bienal de Cerveira afirma-se como um dos acontecimentos mais marcantes das artes plásticas no nosso País.

É, por isso, interessante reflectir sobre a relevância do evento, propondo-se que tal se faça partindo da designação actual da Bienal: BIENAL INTERNACIONAL DE ARTES DE VILA NOVA DE CERVEIRA.

#### **BIENAL:**

A 1ª Bienal de Artes acontece no ano 1978. Tratou-se de um evento único fora de Lisboa, que se mantém actual, pois:

- Ainda, hoje é o único evento centrado nas Artes fora de Lisboa, que nos últimos anos acolhe a EXPERIMENTA DESIGN, também de cariz Bienal, assim promovendo a descentralização cultural;
- Continua a confrontar os territórios e populações rurais com a criação artística, assim estimulando a criatividade nestes espaços geográficos;

#### **INTERNACIONAL:**

- Porque desde início dos anos 80 a Bienal acolhe artistas internacionais, com uma diversidade que aumenta gradualmente na sua distribuição geográfica, colocando os artistas nacionais e regionais lado a lado com artistas internacionais. Se o número de artistas espanhóis é relevante, já não se centra na Galiza, sendo espaço de mostra da produção de todo o país. Igualmente, fisicamente ou por via digital, acolhe actualmente intervenções artísticas de todo o mundo, com as últimas edições a contarem com trabalhos de artistas canadianos, japoneses, entre outras nacionalidades. Esta dispersão geográfica é extremamente importante e contribui para a internacionalização dos artistas nacionais que assim convivem e interagem com outras nacionalidades bem como vêm os seus trabalhos a serem divulgados no exterior;
- Porque o papel transfronteiriço do evento começa a ganhar relevo a partir de meados daquela década de 80, sendo hoje o único evento das artes em Portugal que tem como espaços expositivos locais do Norte de Portugal e Galiza. Numa Europa de Regiões e Euro-Regiões, é de extrema importância incentivar esta salutar e enriquecedora relação;

- Porque será difícil identificar artistas nacionais hoje consagrados que não estiveram presentes na Bienal durante a sua carreira, alguns dos quais tendo aqui a primeira oportunidade de apresentação pública do seu trabalho para um público alargado. Nomes como **José Rodrigues, Henrique Silva, Artur Bual, Albuquerque Mendes, Fernando Lanhas, Paula Rego, Vieira da Silva, Nadir Afonso, António Quadros, Pedro Cabrita Reis, Rui Anahory**, entre muitos outros passaram pela Bienal. Este trabalho é contínuo e uma análise do portfolio dos 32 anos de edições permitirá perceber que os novos artistas continuam a estar aqui presentes.

#### **ARTES:**

- As artes visuais foram durante muitas edições o foco central da Bienal. A pintura, escultura, desenho, gravura, design e arquitectura eram o corpo principal da programação, através de exposições, palestras, workshops, residências, ateliers. A experimentação e a liberdade criativa sempre foram um ponto forte da Bienal e é aqui que se continua a apresentar a vanguarda do trabalho artístico. Não se trata de um evento de modas, de elites, de preconceitos, mas sim de um espaço onde a criação flui em regime aberto, sentindo-se aqui o pulsar das novas tendências, independentemente do seu valor comercial, mas dependente do seu valor artístico;
- Trata-se de um evento que é dinâmico e acompanha as novas tendências, pelo que a Arte Digital vem ganhando relevância nas últimas edições, sendo crescente o número de apresentações de trabalhos nesta área. No futuro, pretende-se que continue a existir esta boa relação entre artes visuais em suportes tradicionais e arte digital, nos seus mais diversos formatos e suportes. É mais um factor de diferenciação que se pretende reforçar fortemente em 2011, através das plataformas digitais e sua interacção com a criação artística.

#### **VILA NOVA DE CERVEIRA:**

- Vila Nova de Cerveira apresenta como assinatura o facto de ser a “Vila das Artes”, tal é a relação entre o território e a actividade artística aí desenvolvida. Esta notoriedade, a que Jaime Isidoro, um dos fundadores da Bienal acrescentou a palavra EXPANSÃO, definindo-a como VILA DA EXPANSÃO DAS ARTES, deve-se ao apoio incondicional que o tecido institucional local e as próprias populações sempre souberam dar e que se vem consolidando através da criação do Museu da

Bienal (que será devidamente instalado em edifício criado de raiz com esse fim), Casa do Artista (integrada na rede RESARTIS), galeria PROJECTO.

- Em época de repensar os modelos de desenvolvimento de vilas, cidades e regiões, e de olhar para as indústrias criativas como um sector chave capaz de gerar desenvolvimento na Região Norte, o concelho de Vila Nova de Cerveira apresenta um passado que, ao mesmo tempo que sustenta, também força as opções de futuro, reforçando a Bienal e todos os equipamentos e actividades complementares.
- Vila Nova de Cerveira é o coração da Bienal mas esta já não é uma mera iniciativa de âmbito local, sendo um evento de referência na Arte Contemporânea do Norte de Portugal e sul da Galiza. O número de visitantes nacionais e estrangeiros (com predomínio de visitantes da Galiza), e a integração de diversos espaços da Galiza na programação da Bienal são a demonstração da dimensão transfronteiriça do evento.

### 2.3.2 Perspectivas futuras

O património constituído pela realização de 15 edições da Bienal, com várias centenas de artistas presentes, com um contraste entre a vila histórica e a vila criativa criando um ambiente que não se percebe se é causa ou consequência da Bienal, com um número de visitante por edição que se situa entre os 80.000 e os 90.000 (sendo único fora das grandes cidades), é a grande motivação para esta aposta na renovação da Bienal no ano 2011, adequando-a à nova realidade criativa e explorando as redes: de residências artísticas; de bienais de arte; de criação artística; de redes digitais; etc.



## 2.4 As três Prioridades para 2010-2013

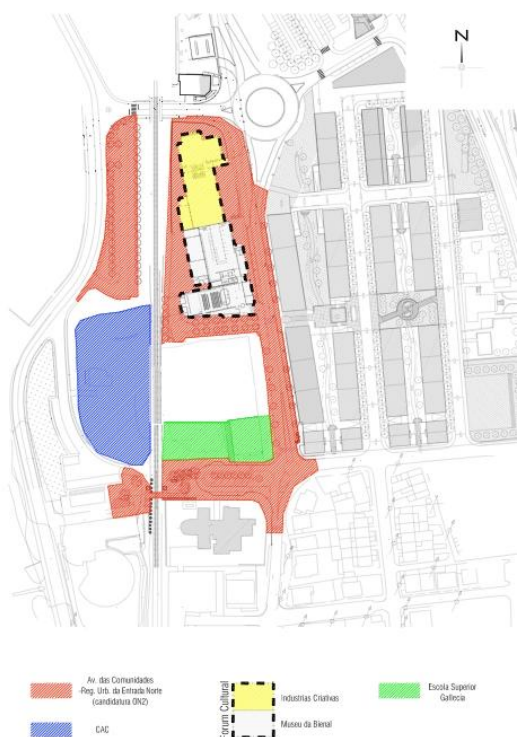
Três projectos mobilizadores constituem os pilares da acção de curto / médio prazo da Fundação:



- A reformulação e o *upgrade* do conceito de base da **Bienal Internacional de Arte de Cerveira** que, por seu turno, constitui o mote de uma candidatura aprovada no Sistema de Apoio ao Cluster das Indústrias Criativas – Grandes Eventos;
- Criação da **Incubadora de Indústrias Criativas**, cuja candidatura foi aprovada no âmbito do Sistema de Apoio ao Cluster das Indústrias Criativas – Infra-estruturas Físicas;
- A construção do **Centro de Arte Contemporânea/Museu da Bienal de Arte de Cerveira** enquanto repositório do importante espólio acumulado ao longo de mais de trinta anos de evento que se prevê vir a ser objecto de candidatura no âmbito do Regulamento Específico Rede de Equipamentos Culturais, Tipologia Centros de Arte Contemporânea, cujo concurso se espera venha a ser lançado oportunamente.

De realçar, relativamente a este ponto, o facto de se encontrar, actualmente, em execução uma candidatura, submetida pelo Município de Vila Nova de Cerveira, no âmbito das Parcerias para a Regeneração Urbana – Operações Isoladas que tem por área de intervenção o espaço urbano em que se insere a Incubadora e que se articula intimamente com este projecto.

A imagem apresenta a configuração futura desta área de Vila Nova de Cerveira, numa relação de equilíbrio entre a tradição cultural, patente no seu Centro Histórico, e a criação contemporânea. Uma sã convivência, concentrada no miolo urbano, geradora de dinâmicas criativas, culturais, económicas e sociais.



Este conjunto de intervenções traduz-se numa oportunidade única para o desenvolvimento da mais antiga Bienal de Arte do País permitindo-lhe preparar-se e adaptar-se às mudanças e aos desafios de futuro, numa perspectiva de consolidação do cluster das indústrias criativas da Região do Norte, proporcionando oportunidades de desenvolvimento do sector criativo e artístico e de projecção de uma

imagem de modernidade e de qualidade de vida da Região no exterior. Aprofundar a vocação que está expressa na assinatura “Cerveira - Vila das Artes”, enquanto elemento claramente diferenciador de Vila Nova de Cerveira, potenciando os impactos positivos que ao nível económico e social poderão advir é no fundo a grande motivação destes projectos.

O capital que advém da experiência e da construção de uma identidade local em torno da arte e da criatividade confere a Vila Nova de Cerveira condições ímpares para a materialização desta aspiração.

### 2.4.1 Bienal de Arte Cerveira – Redes 2011

A candidatura da Bienal Internacional de Artes de Cerveira visou conseguir o financiamento para uma edição que se pretende seja diferente e capaz de consolidar a Bienal no espectro das Bienais Internacionais de Arte Contemporânea, na linha de todo o processo de renovação das artes neste concelho. Esse foi o mote para o tema escolhido: REDES 2011, tendo como principais objectivos da edição:

### **Objectivo 1 – Internacionalização**

- Inserção e potenciação da participação em redes internacionais
- Plataforma digital / Portal da Bienal
- Promoção internacional
- Equipa de co-curadoria internacional
- Expansão dos espaços expositivos na vizinha Galiza

### **Objectivo 2- Desenvolvimento do Cluster das Indústrias Criativas e Culturais**

- Qualifica a oferta criativa /cultural, através de workshops, formação, intercâmbios de experiências com artistas internacionais, etc.
- Alarga a procura ao contribuir para o alargamento dos públicos, a nível nacional e internacional;
- Reforça a notoriedade das indústrias criativas e culturais, interna e externamente.

### **Objectivo 3 – Upgrade do conceito e consolidação do modelo organizativo**

- Planear com a antecedência devida as edições da bienal;
- Criar uma estrutura organizativa própria e permanente, a Fundação Bienal de Arte de Cerveira. Se bem que não seja objecto de financiamento através da operação candidatada, esta contribui para a sua consolidação
- Alargar o campo de expressões criativas /artísticas acolhidas pela Bienal;
- Utilizar os meios proporcionados pela Internet para abrir e alargar os segmentos de artistas e ao criar um espaço virtual de exposição permanente;

### **Objectivo 4 – Desenvolvimento económico, social e cultural do espaço territorial em que se insere**

- Contrariar uma tendência neo-liberal de beneficiar a dimensão e a escala, através da promoção de eventos realizados em territórios de baixa densidade, onde há um trabalho consolidado e coerente em torno das indústrias criativas;

- Dar continuidade ao trabalho da autarquia na aposta das Artes como sector base do seu desenvolvimento económico, social, turístico e cultural;
- A consolidação e internacionalização da Bienal de Arte de Cerveira contribuem para o reforço da notoriedade da Região Norte no mundo, enquanto um espaço de modernidade e de qualidade de vida, com reflexos o nível da sua atractividade

Ao nível do impacto junto do público é de referir que se estima conseguir um total de 95.000 a 100.000 visitantes, num evento que hoje recebe cerca de 85.000 visitantes nos diversos pólos de actividade.

Também de destacar o aprofundamento da cooperação Norte de Portugal / Galiza através deste evento, alargando-se o âmbito geográfico do mesmo até às cidades de Vigo, Ourense, Santiago de Compostela e Pontevedra. Prevê-se o envolvimento dos principais espaços cultural daquela região.

Em conclusão, a Bienal de Cerveira 2011 - Redes representa uma aposta:

- No desenvolvimento de uma nova programação dentro da Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira;
- Na utilização das novas tecnologias, nomeadamente plataformas on-line;
- Na combinação entre actividades “imateriais”/on-line, exposições, residências, concursos;
- Na cooperação transfronteiriça para exploração do espaço / mercado ibero – americano;
- Na relação com outros eventos congéneres de projecção internacional;
- Na internacionalização do evento seja através da promoção seja através da



participação de artistas estrangeiros.

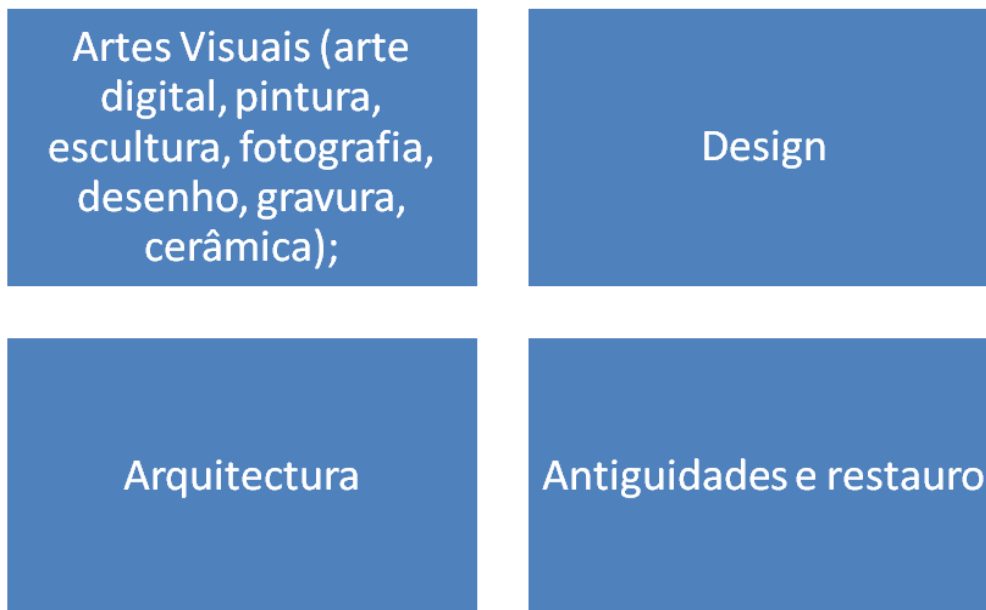
## 2.4.2 A Incubadora da Bienal de Arte de Cerveira

A incubadora de indústrias criativas associada à “nova Bienal” e ao Centro de Arte Contemporânea – Museu da Bienal, a que acrescem outros espaços de criação e exposição artística, irá constituir uma nova fase deste processo contínuo de desenvolvimento local e regional por via das artes. Se as mais-valias obtidas até agora estiveram muito centradas na notoriedade territorial e nos artistas, os novos espaços irão potenciar a dimensão económica e criativa no território, reforçando o posicionamento como Vila das Artes;

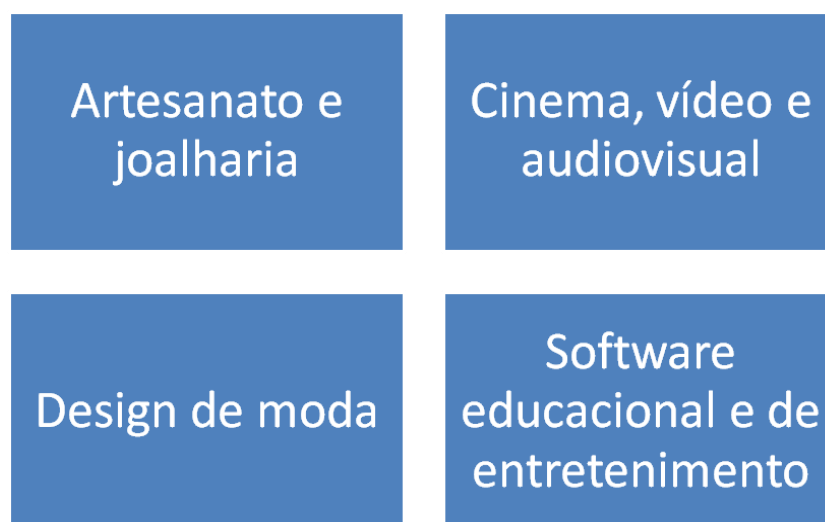
O projecto da incubadora de indústrias criativas tem por base as seguintes orientações estratégicas:

- **Segmento alvo os jovens talentos / criativos e dirige-lhes os instrumentos e valências a criar** – através do reforço da cooperação com as instituições de ensino presentes na parceria representativas dos dois lados da fronteira, a Bienal de Arte de Cerveira pretende privilegiar os jovens talentos enquanto objecto da sua acção em prol do apoio ao empreendedorismo;
- **Selectividade quanto aos domínios criativos a privilegiar** – sem excluir qualquer actividade que seja susceptível de ser enquadrada no conceito de indústrias criativas, a Bienal de Cerveira assumindo a sua vocação e as competências próprias bem como aquelas que são detidas pelos membros da parceria irá privilegiar:





Os seguintes sectores de actividade criativa integram um segundo grau de prioridade relativamente à acção de apoio ao empreendedorismo criativo desenvolvida pela Bienal de Cerveira:



A selectividade permitirá, paralelamente, concentrar a acção da Bienal num grupo restrito de sectores, beneficiando assim a especialização e a disponibilização de meios técnicos adequados:

- **Negócios criativos**
- **A infra-estrutura digital**
- **Acção e programação permanente ao longo do ano**
- **Internacionalização**

- **Profissionalização**

Para o desenvolvimento do projecto da incubadora será afecto o actual Fórum Cultural Bial, mantendo o seu espaço expositivo permanente, ao qual irá crescer, no âmbito da regeneração urbana, uma nova área de exposições com um salão polivalente composto por dois pisos vocacionados para actividades culturais.

### **2.4.3 Centro de Arte Contemporânea/Museu da Bial de Arte**

O Espólio das Bienais, que conta já com mais de 400 obras, com tendência a aumentar significativamente, sobretudo com uma campanha de angariação de ofertas, ao abrigo da lei do mecenato junto dos artistas representativos da Arte Contemporânea e ainda não representados no Espólio, justifica em pleno a construção de um espaço próprio e adequado à sua gestão, fruição e conservação.

O projecto do Centro de Arte Contemporânea/Museu da Bial de Arte de Vila Nova de Cerveira é uma das principais aspirações do Concelho de Vila Nova de Cerveira para consolidar a sua estratégia de promoção territorial através da marca “Vila das Artes” e perdurar o espólio resultante dos 32 anos de história da Bial Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira.

Este constitui o terceiro pilar da acção da Fundação e prevê-se que venha a ser um marco importante em termos arquitectónicos e urbanos, por um lado, e um repositório das últimas três décadas da arte contemporânea em Portugal, por outro.

Em termos de planeamento, e tendo em conta tempo necessário para a realização de projecto, financiamento e execução de obra, o projecto poderá estar concluído no primeiro semestre de 2012.

A localização prevista deste equipamento será em terreno adquirido pela Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, com cerca de 4.000 m2 e uma casa (Casa Vermelha), junto à linha-férrea do lado do Rio Minho, frente ao espaço do Fórum Cultural.

Na realização do projecto de arquitectura pretende-se envolver a Escola Superior Gallaecia, sendo que deverá ser articulado com a existência do projecto de requalificação do Fórum Cultural, no âmbito da Regeneração Urbana, e a criação da Incubadora de Indústrias Criativas.